

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

MAÍSA GARCIA FOLLMANN

O DISCURSO IDEOLÓGICO EM TORNO DOS ALEMÃES: UMA ANÁLISE
DO LIVRO “*MEUS DOIS CORPOS*”

CERRO LARGO
2023

MAÍSA GARCIA FOLLMANN

**O DISCURSO IDEOLÓGICO EM TORNO DOS ALEMÃES: UMA ANÁLISE
DO LIVRO “*MEUS DOIS CORPOS*”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Ferreira Dias

**CERRO LARGO
2023**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Follmann, Maísa Garcia

O DISCURSO IDEOLÓGICO EM TORNO DOS ALEMÃES::
UMA ANÁLISE DO LIVRO ?MEUS DOIS CORPOS? / Maísa
Garcia

Follmann. -- 2023.

35 f.:il.

Orientadora: Doutora Ana Beatriz Ferreira Dias Trabalho
de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura
em Letras - Português e Espanhol, Cerro Largo,RS,
2023.

1. Alemães. Ideologia. Trabalho. Comunidade. Meus dois
corpos.. I. Dias, Ana Beatriz Ferreira, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

MAÍSA GARCIA FOLLMANN

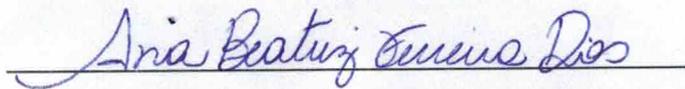
**O DISCURSO IDEOLÓGICO EM TORNO DOS ALEMÃES: UMA ANÁLISE
DO LIVRO "MEUS DOIS CORPOS"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

05/04/2023.

BANCA EXAMINADORA



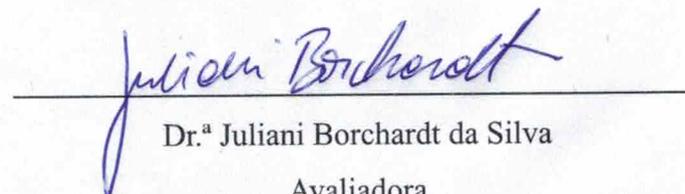
Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Ferreira Dias

Orientadora



Prof.^a Dr.^a Caroline Mallmann Schneiders

Avaliadora



Dr.^a Juliani Borchardt da Silva

Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ana e Vanderlei, que sempre me apoiaram e guiaram os meus passos no caminho do bem. Não mediram esforços para que eu pudesse ter oportunidades na vida e nunca deixaram que eu desistisse dos meus sonhos. Pai e mãe, sempre foi por vocês!

A minha família, que me motivou a seguir em frente e, por vezes, entendeu as minhas ausências;

A minha professora orientadora, Dr.^a Ana Beatriz, que aceitou esse desafio e me conduziu brilhantemente nesse momento importante. Além de iluminar a minha caminhada durante toda a minha formação e fazer com que eu me apaixonasse pela Linguística já na primeira aula na Universidade;

A Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, pela oportunidade de ter a formação em um ensino público, gratuito e de qualidade;

Agradeço, por fim, a todos que de alguma maneira me ajudaram para que a minha formação se tornasse realidade.

RESUMO

Neste estudo, temos como objetivo compreender a quais ideologias estão alinhadas às visões sobre alemães e descendentes de alemães da região de Cândido Godói, conforme construídas no livro *Meus dois corpos* (2007), de Anencir Flores da Silva e Jacinto Anatólio Zabolotsky. Como sabemos, a ideologia é um dos conceitos fundamentais do Círculo de Bakhtin, sendo assim, é um tema bastante relevante do ponto de vista dos estudos da linguagem, visto que percorre um longo caminho que perpassa a palavra, tornando-se um signo ideológico e de valorização social. Partindo desses pressupostos, analisamos o livro "*Meus dois corpos*" (2007) à luz das teorias do Círculo de Bakhtin e de estudiosos que vêm desenvolvendo essa corrente teórico-metodológica, os estudos bakhtinianos. A partir das análises, foi possível perceber que o livro possui um projeto de discurso que está ligado a ideologias dominantes que concebem um ideal de sociedade. Compreendemos, também, que, em vários momentos os autores afirmam quem são os sujeitos dessa comunidade (alemães e descendentes), cuja homogeneidade étnica é um fator importante para eles, assim como o trabalho como forma de liberdade e dignidade. Por fim, consideramos, então, que o livro possui um discurso que detém uma certa estabilidade e faz parte de uma estrutura "comum" na sociedade local, uma ideologia oficial e dominante que se apresenta como uma concepção de mundo única.

Palavras-chave: Alemães. Ideologia. Trabalho. Comunidade. Meus dois corpos.

RESUMEN

En este estudio, tenemos como objetivo comprender a qué ideologías están alineadas las visiones sobre alemanes y descendientes de alemanes de la región de Cándido Godói, conforme construidas en el libro *Mis dos cuerpos* (2007), de Anencir Flores da Silva y Jacinto Anatolio Zabolotsky. Como sabemos, la ideología es uno de los conceptos fundamentales del Círculo de Bakhtin, siendo así, es un tema bastante relevante desde el punto de vista de los estudios del lenguaje, ya que recorre un largo camino que atraviesa la palabra, convirtiéndose en un signo ideológico y de valoración social. Partiendo de estos supuestos, analizamos el libro "*Mis dos cuerpos*" (2007) a la luz de las teorías del Círculo de Bakhtin y de estudiosos que vienen desarrollando esa corriente teórico-metodológica, los estudios bakhtinianos. A partir de los análisis, fue posible percibir que el libro posee un proyecto de discurso que está ligado a ideologías dominantes que conciben un ideal de sociedad. Comprendemos, también, que, en varios momentos los autores afirman quiénes son los sujetos de esa comunidad (alemanes y descendientes), cuya homogeneidad étnica es un factor importante para ellos, así como el trabajo como forma de libertad y dignidad. Por último, consideramos, entonces, que el libro posee un discurso que posee una cierta estabilidad y forma parte de una estructura "común" en la sociedad local, una ideología oficial y dominante que se presenta como una concepción de mundo única.

Palabras clave: Alemanes. Ideología. Trabajo. Comunidad. *Meus dois corpos*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fotografia professor e alunos exibindo bandeiras.....	20
Figura 2 - Reportagem Jornal Zero Hora.....	24

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
2 PALAVRA COMO SIGNO IDEOLÓGICO: “PAR EXCELLENCE”.....	11
3 CONTEXTO: HISTÓRIA E OBRA.....	13
4 CAMINHOS DE ANÁLISE.....	17
5 A CONSTITUIÇÃO DE UMA SOCIEDADE ORGANIZADA.....	19
5.1 ARBEIT MACHT FREI.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O município de Cândido Godói, localizado no interior do noroeste do Rio Grande do Sul, é conhecido nacional e internacionalmente por uma peculiaridade há muito tempo estudada e debatida entre biólogos e outros estudiosos: a cidade possui a maior concentração de gêmeos do Brasil. Fato esse que, ao entender o contexto histórico da região, em virtude da sua colonização alemã e a grande imigração, inclusive de comandantes nazistas no pós Segunda Guerra Mundial, transformou-se em assunto para livros e matérias jornalísticas.

À vista disso, um dos livros que possui essa temática nos chamou a atenção, trata-se da obra *Meus dois corpos* (2007), de Anencir Flores da Silva e Jacinto Anatólio Zabolotsky. O livro em questão foi escrito por representantes da comunidade local e inclui em seu enredo relatos feitos por membros da comunidade, além de conter recortes de revistas e jornais que deram visibilidade ao tema.

O ponto é que o livro tem como temas centrais o fenômeno dos gêmeos e a suposta passagem do médico nazista Josef Mengele, em Cândido Godói. A obra, que é tomada como materialidade de análise deste trabalho, é alvo de polêmicas e de difícil acesso ao público, devido ao seu tema controverso e impactante no imaginário dos leitores. Ao fazer a ligação entre esses temas, os autores tecem discursos sobre a composição da sociedade local por alemães e seus descendentes. Além disso, em alguns momentos, abordam temáticas como o nazismo na região.

Dado esse contexto inicial, passamos agora a entender o nosso objetivo com essa obra. Nesse viés, temos como objetivo, com este estudo, compreender a quais ideologias estão alinhadas às visões sobre alemães e descendentes de alemães da região de Cândido Godói, conforme construídas no livro "*Meus dois corpos*" (2007), de Anencir Flores da Silva e Jacinto Anatólio Zabolotsky. Dessa forma, perceber como se dá essa construção feita discursivamente no livro, tendo como seio de análise os enunciados, as respostas desses enunciados a outros textos e discursos.

Para isso, partindo da área da linguística, nos vinculamos aos estudos do Círculo de Bakhtin e, assim, analisamos os enunciados sob a luz das teorias do Círculo e por estudiosos que vêm desenvolvendo essa corrente teórico-metodológica, os estudos bakhtinianos. Nos debruçamos sobre a palavra e sua relação com o mundo, com o social.

A base desta pesquisa é a palavra, que em situação social é movida por relações ideológicas que se fazem presentes no texto e na vida. Como declara Bakhtin/Volochinov, em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017): "a palavra é produto ideológico vivo, funcionando

em qualquer situação social, tornando-se sinal ideológico porque acumula as entonações do diálogo vivo dos interlocutores com os valores sociais".

Partindo desta premissa e da importância da obra para a região, justificamos esse trabalho como fundamental para pensar valores sociais e de construção de identidade desses sujeitos. Visto que tanto a obra como o fenômeno têm êxito no mundo midiático nacional e internacional.

Um tema bastante relevante do ponto de vista dos estudos da linguagem, uma vez que percorre um grande caminho que perpassa a palavra, tornando-se signo ideológico e de valorização social. Por isso, o campo da Linguística, principalmente o dos estudos bakhtinianos, é ideal para entender como esta comunidade se vê e como quer ser vista. Quais os valores sociais e os pontos de vista que emergem dela e que estão presentes nos discursos do livro.

Ressaltamos a importância da obra para a região, em virtude do seu contexto de produção e circulação. Além disso, por tratar-se de uma produção local, muitos dos discursos que se fazem presente no livro ainda tramitam nesta sociedade, o que nos ajuda a compreender questões atuais ligadas a ideologias.

No que diz respeito à organização do texto que segue, este se divide em quatro seções. Na primeira seção, exploramos um pouco os conceitos sobre palavra e signo ideológico para estudiosos que compõem o Círculo de Bakhtin ou ainda que pesquisam sobre. Na segunda, discorreremos brevemente sobre o contexto, incluindo a história e a obra. Na quarta parte, reservamos a explicar de que modo é realizada a análise que segue na quinta seção. Ao final, deixamos nossas considerações sobre as análises, finalizando em parte esse estudo.

2 PALAVRA COMO SIGNO IDEOLÓGICO: “PAR EXCELLENCE”

“Só ideologicamente é possível matar as ideologias”.

(Paulo Freire)

O pensamento de Paulo Freire, que serve de epígrafe desta seção, é profundo ao entender que somente ideologicamente é possível dizer que acabaram as ideologias. Podemos afirmar, com certeza, que quem tenta convencer-se ou convencer aos demais sobre o fim das ideologias, só pode fazer isso de um lugar ideológico. Por isso, ao tratar sobre ideologia, temos que partir dessa ideia, tudo que tem um significado é ideológico. Isso nos leva a pensar a ideologia como os estudiosos do Círculo de Bakhtin a pensavam.

Não é novidade que questões acerca da ideologia perpassam os textos do Círculo de Bakhtin, sendo esse conceito um dos mais debatidos nas teorias bakhtinianas e entre outros estudiosos. Isso ocorre porque falar de ideologia é complexo, entendê-la é muito mais, visto que não é algo pronto, já dado ou acabado, ela está em constante evolução, assim como a sociedade. Nesta perspectiva, retomamos as ideias de Bakhtin/Volochinov e o Círculo quanto a uma possível definição sobre ideologia.

Neste estudo, apresentamos uma leitura possível do conceito de ideologia, a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin. Ao explorar as obras e teorias desenvolvidas por Bakhtin e seus discípulos, buscamos compreender as concepções e as complexidades pertencentes às ideologias. Com essa abordagem, oferecemos uma perspectiva que enfoca as relações entre a palavra como produto ideológico e os discursos em constante interação.

Principiando a nossa busca sobre as concepções de ideologia, nos apoiamos em uma concepção oferecida por Volochinov (1930 *apud* MIOTELLO, 2005, p. 169), em *Que é a linguagem*, na qual afirma que “por ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio das palavras [...] ou outras formas sígnicas”.

Em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017, p. 91), Bakhtin declara que tudo que é ideológico possui uma significação, ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um signo. Antes de adentrar na concepção de signo, chamamos a atenção para “tudo que é ideológico possui uma significação”. Ao realizar essa afirmação, Bakhtin coloca em cheque que qualquer coisa no mundo que tenha um significado para além da sua funcionalidade é ideológico.

A partir dessas compreensões, podemos passar para a questão de entendimento do que é signo. Na visão dos autores, a ideia de signo é tomada como objetos únicos e materiais, ou seja, para ser um signo, esse objeto precisa adquirir uma significação que ultrapasse os limites da sua existência particular, tornando-se produto ideológico. Os signos são fenômenos do mundo externo, uma vez que refletem uma ideologia. Como afirma Volochinov:

Qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social - seja ele um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo - mas também, ao contrário desses fenômenos, reflete e refrata outra realidade que se encontra fora dos seus limites. (VOLOCHINOV, 2017, p. 91)

Nesse ínterim, Bakhtin concebe que a palavra no seu caráter sógnico é o fenômeno ideológico *par excellence*, uma vez que acompanha toda a criação ideológica. A palavra é tratada, também, como elemento concreto do mundo, da vida e das coisas, pois é através dela que os sujeitos se comunicam e produzem sentidos. É na e pela palavra que podemos identificar as movimentações no campo ideológico, visto que ela é o instrumento principal e mais sensível de transformações. Partindo desse pressuposto, todas as mudanças no mundo, no caso sociais, repercutem na língua e conseqüentemente nas palavras.

Esse fenômeno pode ser associado ao que Stella (2005, p. 178) nos diz sobre a palavra ser concebida levando em conta sua história, sua historicidade. Assim sendo, a linguagem em uso é marcada por traços históricos e, principalmente, sociais no seu funcionamento.

Conseqüentemente, a palavra é a base para qualquer estudo na área da linguística, em especial, na análise de enunciados em consonância com o contexto social e histórico. Nesse sentido, quando pensamos na palavra, pensamos na interação entre falante e interlocutor, ou seja, no diálogo vivo. Em função de que é nessa interação que o locutor está posicionado historicamente frente ao interlocutor.

Logo, a palavra entoada adquire vida e valores, passando a ser um ponto de vista do interlocutor sobre os valores da sociedade e sua compreensão de mundo. Isto posto, entendemos que toda palavra é ideológica e está ligada diretamente a valores sociais, como expressa Stella (2005, p. 178), a palavra é produto ideológico vivo, funcionando em qualquer situação social (leia-se aqui ideológica) tornando-se signo ideológico porque acumula entoações do diálogo vivo dos interlocutores com os valores sociais.

3 CONTEXTO: HISTÓRIA E OBRA

A região do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é conhecida pela sua grande influência de colonizadores de origem alemã. A colonização desses territórios começou no século XIX com a chegada dos primeiros colonos estrangeiros, que ocuparam lotes de terras para cultivar em um regime de trabalho familiar, em sua maioria alemães, poloneses e italianos. Segundo Seyferth (1986, p. 58), esses imigrantes construíram colônias homogêneas, onde o elemento brasileiro era minoria ou simplesmente não existia.

A imigração alemã começou a ser mais ativa anos mais tarde, com as violentas guerras no continente europeu. Muitos refugiados começam a sair de seus países de origem e vêm na América do Sul oportunidades, principalmente no âmbito de políticas de imigração, para construção de uma nova vida. Tendo em vista a grande concentração de colônias no sul do Brasil e, assim, uma predominância da cultura européia, principalmente, da etnia alemã, muitos desses imigrantes se estabelecem nesses territórios.

Com a vinda dos refúgiados nos anos de guerra, o Estado do Rio Grande do Sul passa a ser notório para cidadãos alemães e, da mesma forma, para simpatizantes do regime nazista. Como nos apresenta Dietrich (2007, p. 233), a segunda maior comunidade alemã estabelecida no Brasil e o quarto maior grupo do partido (nazista) estavam localizados no Rio Grande do Sul.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, muitos nazistas atuantes nos campos de concentração, fugiram da Alemanha dominada pelos Aliados e se espalharam pelo mundo, utilizando identidades falsas e tentando se mesclar com os habitantes da região que tomaram como destino de fuga. Existem relatos da passagem de comandantes de nazistas pela América do Sul, principalmente, na Argentina e no Brasil. Como expõe a professora e pesquisadora, Dietrich:

A proporção do movimento nazista era de acordo com o número de alemães presentes em cada país. Países que haviam recebido levas de imigrantes alemães tinham as cifras mais significativas. Na América do Sul, a presença foi expressiva e marcante em quase todos os países. Dentre eles, Brasil, Argentina e Chile tiveram maior adesão de partidários. (DIETRICH, 2007, p. 118)

Entre eles, Josef Mengele, conhecido como o "Anjo da Morte", era um dos médicos chefes do campo de concentração de Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial. Um dos homens de confiança de Adolf Hitler, ele era o responsável por decidir se os reféns, recém chegados ao campo de concentração, deveriam ser mortos em câmaras de gás ou enviados para realizar trabalho escravo.

Diferentemente dos outros médicos, que se embriagavam para executar suas tarefas desumanas, Mengele estava sempre sóbrio, calmo e cínico, impecável em seu uniforme das SS. Geralmente assobiava árias de óperas enquanto dividia a fila de vítimas, apontando com sua bengala: direita, esquerda, morte, ou morte em vida (GOÑI, 2004, p. 296, *apud* SILVA, 2008, p. 56).

Além disso, chefiava experimentos cruéis com os prisioneiros e buscava nestes um caminho para o ideal de vida nazista, a concepção da “raça ariana”. Sua crueldade era tamanha com os judeus, reféns dos campos de concentração, em função de realizar experimentos a sangue frio em suas vítimas. Seu histórico com manipulação genética era extenso, só não maior que seus experimentos com gêmeos. A função de Mengele com relação aos experimentos com gêmeos, foi inclusive noticiada na mídia brasileira, a revista **Veja**, por exemplo, apontou que o médico ansiava desvendar o mistério genético que lhe permitiria multiplicar os arianos em quantidade suficiente para povoar os cantos do planeta.

No Brasil, os relatos e notícias de sua passagem por aqui datam meados de 1960, com supostas aparições na região noroeste do Rio Grande do Sul e, também, no Estado de São Paulo, local onde teria passado a maior parte de sua vida e onde, posteriormente, foram encontrados e exumados os restos mortais.

No Rio Grande do Sul, a suposta aparição de Mengele é descrita através de relatos de moradores da região. Esses relatos sinalizam uma possível passagem do médico nazista nos municípios que compreendem Cerro Largo, São Pedro do Butiá e Cândido Godói. Este último é o que ganhou maior visibilidade no caso, em vista de que, na cidade, encontra-se o maior número de nascimentos de gêmeos do Brasil. Essa conexão entre a alta incidência de gêmeos e a suposta presença de Mengele na região gerou repercussão na imprensa mundial. Como confirma Ursula Matte e *et al.*, em Decifrando o “mistério dos gêmeos”: vinte anos de pesquisa em Cândido Godói, Rio Grande do Sul (2019, p. 109):

De acordo com Camarasa¹, Mengele poderia ter vivido em CG² no início dos anos 1960, apesar de suas suposições não se baseiam em registros históricos reais disponíveis. As veementes alegações de Camarasa despertaram a atenção da mídia nacional e internacional, imprensa eletrônica, colocando a comunidade de CG, mais uma vez, em um dilema pois, se a teoria do jornalista argentino estivesse correta só haveria duas opções possíveis para os moradores: ou eles foram colaboradores dos experimentos nazistas ou eles foram vítimas inconscientes de uma pesquisa nada científica.

¹ Jorge Camarasa, jornalista argentino, autor do livro “Mengele: el ángel de la muerte en Sudamérica”, 2008.

² Cândido Godói.

A pequena cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul ganhou mais destaque, o que gerou inúmeras investigações, notícias e algumas obras que relacionam o assunto, como é o caso do livro “*Meus dois corpos*”.

O livro “*Meus dois corpos*” apresenta, de um lado, o mistério sobre o caso da elevada concentração de gêmeos em um município e, de outro, as conspirações nazistas acontecendo em parte da região. Essas questões e muitas outras se encontram no livro “*Meus dois corpos*”, que é tomado como objeto de análise desta pesquisa. Pelas palavras do Dr. Anencir, um dos autores, é um livro que contém doses de ficção e realidade.

A obra escrita por Anencir Flores da Silva e Jacinto Anatólio Zabolotsky foi lançada no ano de 2007 e é dividida em três partes. A primeira parte, com enfoque mais ficcional, apresenta narrativas sobre a questão dos gêmeos e a suposta passagem de Josef Mengele por Cândido Godói e região. A segunda parte também possui histórias, porém acrescenta informações como dados sobre a localidade, detalhes sobre a comunidade local e da passagem do médico alemão baseando-se em reportagens. Já a terceira parte é a única que traz consigo um título, sendo ele “Reportagens de matérias veiculadas em jornais e revistas locais, regionais, nacionais e internacionais, que abalizam a presente obra”. Como o próprio título sugere, esse capítulo reproduz recortes de revistas/jornais que noticiaram os acontecimentos da região sobre o caso dos gêmeos e a suposta ligação do médico nazista com esse fato.

O livro faz uma ligação entre o fenômeno dos gêmeos no município de Cândido Godói e a suposta passagem de Josef Mengele pela região. A própria descrição na capa do livro traz a seguinte informação: “Uma história fascinante sobre o mistério da maior concentração de gêmeos do mundo e a ligação com Josef Mengele”. Dessa forma, busca tratar sobre a questão do mistério dos gêmeos, contudo nos apresenta coisas além disso, como a constituição de uma sociedade organizada de alemães e descendentes de alemães e, também, uma herança nazista na região.

Com 211 páginas, o livro apresenta, entre fotos e matérias, uma sequência de episódios sobre a busca por Josef Mengele na região. Além disso, a mídia, tanto nacional quanto internacional, se envolveu na tentativa de solucionar o caso e investigar a possível ligação do médico com a concentração de gêmeos no município de Cândido Godói, gerando grande repercussão.

Ainda, no livro, os autores narram histórias de pessoas que sinalizam uma possível convivência ou, ainda, que tiveram contato com Josef Mengele na sua suposta passagem pela região. Os autores também apontam para uma possível formação de grupos simpatizantes nazistas no entorno dessa área.

Segundo os autores, o livro foi escrito recolhendo informações, reportagens e fotos por 10 anos, e lançado em outubro de 2007 na Feira do Livro em Porto Alegre. Durante este período, as testemunhas eram vivas. Hoje muitos já morreram.

O escritor Anencir Flores da Silva era médico e, também, ex-prefeito e vice-prefeito do município de Cândido Godói, onde atuou por mais de 50 anos. O co-autor Jacinto Anatólio Zabolotsky é contador e advogado, também exerceu cargo público como vereador no município de Campina das Missões.

Segundo Bertonha (2007, p. 1), tudo o que se relaciona ao nazismo atrai a atenção. Não espanta, assim, como livros e revistas sobre conspirações nazistas, sobre o relacionamento do nazismo com o oculto e temas correlatos, tenham tanto público no mundo todo e há muito tempo.

Por fim, mas não menos importante, destacamos aqui que se trata de um livro polêmico e de difícil acesso, tendo em vista que aborda um tema controverso e até mesmo delicado para os moradores de origem étnica alemã da região, por fazer associação entre o mistério dos gêmeos e o caso da passagem de Josef Mengele.

4 CAMINHOS DE ANÁLISE

Tendo em consideração o nosso objetivo, utilizamos como teoria orientadora as ideias propostas pelo Círculo de Bakhtin e por estudiosos que vêm desenvolvendo essa corrente teórico-metodológica, os estudos bakhtinianos. Com base nessa abordagem, cabe destacarmos que a metodologia utilizada neste estudo é considerada como uma ciência do particular, visto que não possui um método definido, ou seja, um corrimão que utiliza das mesmas regras para chegar aos mesmo resultado ou, então, em resultados já esperados.

Para Bakhtin, não existe análise sem um objeto empírico, isto é, uma materialidade. No caso do nosso estudo, tomamos como material de análise o livro “*Meus dois corpos*” (2007), de Anencir Flores da Silva e Jacinto Anatólio Zabolotsky. Partindo dessa premissa, nos debruçamos sobre o nosso material de análise para colocar esse em contexto e unificar as partes para que abarque a totalidade da obra “*Meus dois corpos*”. Para isso, já em contato com a nossa materialidade, dedicamos a maior parte da nossa “escovação”³ nas partes II e III do livro e a partir delas mobilizamos discursos que contribuem para o nosso objetivo.

Segundo Sériot (2009, p. 12), todo enunciado é único, mas nenhum isolado. Nesta pesquisa, trabalhamos com os enunciados em contexto, sendo assim, é importante salientar que nosso objeto de análise consiste nos enunciados em sua totalidade e o cortejo deles com outros enunciados.

Para cumprir com a análise proposta, exploramos as materialidades dos enunciados, assim, observando e descrevendo as estruturas lexicais, sintáticas, gramaticais, bem como os demais recursos expressivos da língua. Esses elementos linguísticos são fundamentais no nosso exercício de análise e serviram de base para as percepções.

Interessa-nos, nesse contexto, estudar a palavra enquanto signo ideológico como caminho para compreender dimensões da vida. Visto que, é através da palavra em sua situação de enunciação que podemos entender aspectos ideológicos e de valoração social. Por isso, desenvolvemos o foco de análise nos discursos em sua completude.

Realizar uma análise partindo das teorias propostas pelo estudioso russo, Bakhtin, é um desafio e tanto, é se aventurar na riqueza dos enunciados e não esperar uma resposta pronta, acabada. É se esforçar para ouvir e entender a palavra do outro, não a afastando da realidade humana. Como o objetivo principal deste trabalho é analisar a obra “*Meus dois corpos*” para compreender a que ideologia está alinhada às visões sobre alemães e

³ Referência a “Escovação” como procurar vestígios nas palavras conceito presente no texto “Escovando” Palavras: movimentos possíveis de interpretação (2012) de Aracy Ernst Pereira.

descendentes de alemães da região de Cândido Godói construídas no livro, buscamos nos enunciados ideias que sustentam a nossa análise.

Para a análise, considerando o objetivo da pesquisa reforçado anteriormente, realizamos a escolha de pequenos trechos que contribuem para o desenvolvimento do estudo. Para esclarecer quanto aos fragmentos, eles estão divididos em “trecho” e “recorte”. Utilizamos esses termos para identificar diferentes passagens do texto. Quando usamos a nomenclatura “trecho”, nos referimos a partes do texto tal qual está no livro, ou seja, uma transcrição. Já quando utilizamos “recorte”, estamos nos referindo a partes do livro que são decorrentes de reportagens, quer dizer, são reportagens inseridas no livro.

Quanto à estruturação da análise, dividimos em duas seções que versam sobre temáticas presentes no livro e que vem de encontro ao nosso objetivo. A primeira seção, intitulada “Constituição de uma sociedade organizada”, expõe e discute trechos do livro que indicam o modelo de sociedade que se tem em Cândido Godói, como ela funciona e quem a integra. Já a segunda seção, denominada “Arbeit macht frei” ou “o trabalho nos liberta”, traz alguns trechos que abarcam visões sobre trabalho que ajudam a compor a ideia de sociedade presente no livro.

5 A CONSTITUIÇÃO DE UMA SOCIEDADE ORGANIZADA⁴

A fim de cumprir com o objetivo geral da nossa pesquisa, o foco está em compreender a quais ideologias estão alinhadas às visões sobre alemães e descendentes de alemães da região de Cândido Godói, conforme construídas no livro. Com esse intuito, iniciamos a nossa análise por entender como é a sociedade que esse grupo vive, partindo de pontos onde os autores colocam a ideia deles sobre como é a sociedade. Além disso, buscamos entender quem são os sujeitos que compõem essa comunidade.

No livro, os autores possuem um projeto de discurso que viabiliza uma sociedade “ideal”, em sua visão, sendo assim eles ditam como é essa sociedade, por quem ela é composta e por que deve seguir assim. Para isso, utilizam dizeres que ajudam a sustentar uma ideia de comunidade homogênea, a qual tem como base a semelhança étnica dos seus indivíduos, bem como uma possível igualdade social entre eles.

Para iniciar a análise, expomos o trecho abaixo onde os autores apresentam qual é a cultura que predomina nessa região e quais práticas estão ligadas à influência do grupo étnico alemão. Passamos agora a analisar a visão sobre o tipo de comunidade que se constrói em Cândido Godói. Vejamos:

Trecho I:

A cultura e influência alemã estão em toda parte, nos usos e costumes, na religião, nas práticas de trabalho, no folclore, nas crenças, mas sobretudo na responsabilidade, na seriedade, honestidade e na grande capacidade de viver em comunidade em harmonia e em paz. (p. 143)

No enunciado acima, podemos perceber que os autores elencam alguns fatores importantes da comunidade. Observamos, então, que ocorre uma gradação, onde partem do geral em “usos e costumes” e seguem uma ordem específica. Como afirma Martins (2012, p. 204), “a ordem dos termos é um aspecto de máxima relevância para feição estilística da frase e do texto, visto que determina o ritmo e a valorização de ideias e sentimentos, propiciando efeitos variados”. Isso sugere que, essa comunidade tem uma ordem de valorização de costumes que inicia pela religião, seguida por práticas de trabalho. Assim, é possível considerar que esses dois primeiros itens são os pilares dessa sociedade.

⁴ Os destaques nos trechos nas duas seções de dedicadas a análise foram feitos pelas autoras, a fim de evidenciar algumas expressões. Portanto, não estão dessa forma no livro analisado.

Na sequência, os autores caracterizam a influência alemã com palavras que exprimem um julgamento positivo, como “responsabilidade”, “seriedade” e “honestidade”, consideradas características valorizadoras. Ademais, devemos dar destaque para a afirmação que vem na sequência “*grande capacidade de viver em comunidade em harmonia e em paz*”, sugerindo, assim, que a influência alemã é fundamental para que essa comunidade viva de forma harmoniosa.

Como complementa Seyferth (1986, p. 60), a língua e a cultura - elementos importantes da sua identificação como “italianos”, “alemães” e “poloneses” - seriam “perpetuadas” através da escola, da igreja do lar, com isso preservando uma identidade étnica e uma vinculação com o país de origem. Em consonância com a ideia de Seyferth, sobre a perpetuação cultural através da escola, expomos um elemento não verbal que, presente no livro em análise neste trabalho, integra-se ao discurso presente no trecho I, acima apresentado. Visto que, esse elemento não verbal, não deixa de ser um signo, assim possuindo uma ideologia.

Figura 1 - Fotografia professor e alunos exibindo bandeiras



Fonte: *Meus dois corpos* (2007).

Neste contexto, a imagem reforça não somente o discurso que a precede, mas também o projeto discursivo do livro. Visto que a foto nos apresenta crianças sob a supervisão de um professor na Linha Pederneiras, interior do município de Cândido Godói, no ano de 1936, exibindo bandeiras brasileiras e outras com a suástica nazista. Como considera

Bakhtin/Volochinov (2017, p. 94), “qualquer signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também uma parte material dessa mesma realidade”. Assim, essa imagem é um produto da interação entre os sujeitos e reflete as ideias, crenças e valores compartilhados por essa comunidade.

Ao incluir essa fotografia em um momento em que fala da composição da comunidade, os autores se alinham a ideologias de correntes nazistas/fascistas. Além disso, ao declararem que “*a cultura e influência alemã estão em toda parte*” e na sequência reproduzem esta imagem sugerem que a influência alemã da região pode estar alinhada a um discurso autoritário e discriminatório.

Seguindo a linha de raciocínio anterior, selecionamos outro fragmento que se encaixa no mesmo viés. Neste, os autores novamente fazem o uso da expressão “harmonia em comunidade” o que nos indica ser um fator importante para essa sociedade. Observemos:

Trecho II:

A prioridade número um é viver com *harmonia em comunidade*. Para isto, toda a população da comunidade é socialmente organizada. Por serem praticamente **100% de origem alemã** e com uma **igualdade social** marcante, por tal razão eles se organizam em associações para manter as diversas áreas em **bom funcionamento**. (p. 144)

Nesse trecho, é reforçado que a prioridade da comunidade é viver com harmonia. Em seguida, os autores utilizam o “*Para isto*”, um advérbio de finalidade, para explicar que toda a população da comunidade, para viver em harmonia, é socialmente organizada. A seguir, esclarecem como se dá esse processo de organização, ao expressarem que “*por serem praticamente 100% de origem alemã*”, o advérbio “*praticamente*” marca uma apreciação dos autores sobre o fato citado na sequência que é “*100% de origem alemã*”.

Sendo assim, fica subentendido que se outro grupo, principalmente étnico, fizer parte dessa comunidade não haverá mais harmonia, visto que o fator harmonia só é possível por que se tem um grupo étnico e social homogêneo. De certa forma, os autores silenciam outras possibilidades de vida nessa comunidade, outros grupos e outros discursos. Percebemos, então, um movimento seletivo quanto aos integrantes da comunidade deste local.

De acordo com Ponzio (2010, p. 105), é comum que a liberdade de palavra de um sujeito substitua a liberdade da palavra, em que um sujeito, ao se valer da força de um discurso oficial, impõe-se sobre a própria alteridade e a sufoca. Sendo assim, quando em uma

comunidade o discurso oficial encontra-se estreitamente atrelado a questões de dominação étnica e social de um grupo, a liberdade para a alteridade é reprimida.

De maneira semelhante, em *“igualdade social marcante”* e *“se organizam em associações para manter as diversas áreas em bom funcionamento”*, os autores retomam a ideia de sociedade organizada marcada pela hegemonia, de modo que fica subentendido que essas associações que mantêm o bom funcionamento são seletivas quanto aos seus participantes. Tendo em vista que, tomam como régua requisitos de raça e classe social dos sujeitos.

A seguir, no trecho III, os autores fazem o uso da porcentagem máxima ao dirigirem-se à população da comunidade. A escolha feita pelos autores ao utilizar essa porcentagem para descrever a etnia dos habitantes da comunidade, excluindo qualquer possibilidade de existência de outros grupos, sugere que, em sua perspectiva, esse grupo é considerado o único presente na região. Percebemos, dessa forma, o quanto é significativo que os autores reafirmem, em vários momentos, a identidade dos sujeitos dessa comunidade e sua suposta homogeneidade racial. Vamos analisar:

Trecho III:

Foi o vovô Lermen que nos relatou algumas histórias envolvendo nazistas que passaram pela região e que alguns até fixaram residências por aqui. Isto acontecia porque eles se sentiam mais seguros e protegidos pela comunidade composta por uma **população 100% germânica.** (p. 142)

Dessa maneira, é perceptível que o projeto de discurso presente no livro exclui qualquer possibilidade de diversidade. Problematizamos aqui, se de um lado temos um discurso dominante sobre uma comunidade que vive em harmonia e em paz por ter a população composta 100% por pessoas de etnia alemã, de outro temos um discurso outro, que é silenciado. Nesse caso, o discurso silenciado é o dos demais membros dessa comunidade que não são de origem germânica. Assim, vemos uma ideologia dominante se sobressaindo sobre outra, como aponta Miotello:

Esse nível, ao exercer forte influência no jogo social, por ser o sistema de referência constituído e apossado pela classe dominante, se impõe na relação com a ideologia do cotidiano, e dá o tom hegemônico nas relações sociais, porém não único e nem neutro, visto que as contradições sociais ainda persistem nas bases econômicas daquele grupo social. (MIOTELLO, 2018, p. 174)

Cabe destacarmos outro fator importante neste trecho, a aparição da presença de nazistas na região e sua fixação por aqui. Esse discurso faz-se presente em outros momentos do livro e, ao longo desta análise, vamos retomar alguns trechos. Em virtude de ser um elemento importante para entendimento de projeto de discurso do livro.

A seguir, no trecho IV os autores se dirigem a “trabalhadores” e fazem uma associação com “descendentes”, o que reafirma o elo forte entre descendentes de alemães e o discurso sobre trabalho como presente, também, no trecho I. Nesse fragmento, temos também a questão da presença de nazistas na região, como já apareceu anteriormente no trecho III. Reparemos:

Trecho IV:

Muitos cidadãos trabalhadores e descendentes, verdadeiros chefes de família, foram discriminados e perseguidos pela polícia, maltratados e alguns sofreram agressões físicas, além de serem roubados. Essa marca não se apaga até hoje, permanecendo na lembrança de gerações de descendentes. Essa ferida ainda não está bem cicatrizada. Esse rancor ainda alimenta o coração de alemães, uns porque se acham ofendidos pelas injustiças de nossas autoridades, porque foram vilipendiados injustiçados e outros porque, **verdadeiramente**, eram adeptos simpatizantes do nazismo, pois nessa região havia nichos nazistas, sim. (p. 142)

Além das marcas de organização de sociedade, que falamos anteriormente, outras nuances são importantes para a análise da concepção de alemães e seus descendentes construída no livro. Vale observarmos, para tanto, o segmento “*verdadeiros chefes de família*”, no trecho acima, empregado para se referir aos trabalhadores e descendentes. Essa expressão considerada como aposto, dá-se como um termo expandido (acessório) ocorrente na estrutura, podendo ser omitido sem afetar o conteúdo principal da oração: “*Muitos cidadãos trabalhadores e descendentes, verdadeiros chefes de família, foram discriminados e perseguidos pela polícia, maltratados e alguns sofreram agressões físicas, além de serem roubados*”.

Nesse caso, o aposto aqui empregado constrói um sentido de que esse grupo, primeiramente, tem família, pois são “*chefes de família*”. É um povo “de família”. E, nesse contexto, não apenas isso: são chefes (de família), tendo uma posição hierárquica. O termo “chefe”, nessa condição, recebe uma tonalidade valorativa que sugere relações assimétricas de poder no qual alguém assume uma posição de poder de destaque.

Outro fator que colocamos em evidência é a palavra “verdadeiramente” que, agindo como elemento gramatical, revela uma avaliação modalizadora, em: “*Esse rancor ainda*

alimenta o coração de alemães, uns porque se acham ofendidos pelas injustiças [...] e outros porque, verdadeiramente, eram adeptos simpatizantes do nazismo, pois nessa região havia nichos nazistas, sim”.

Como propõe Martins em *Introdução à estilística* (2012, p. 236), o locutor revela, em enunciados do tipo avaliação modalizadora, se considera o fato a que se refere como verdadeiro ou falso, certo, incerto, possível, desejável. Trata-se de uma posição do autor frente ao conteúdo que aborda. Assim, a certeza do locutor ao afirmar que “eram adeptos simpatizantes do nazismo”, é reforçada pela expressão “verdadeiramente”, oferecendo, portanto, um julgamento de valor do fato que se segue.

Com a palavra “sim”, em “nessa região havia nichos nazistas, sim”, os autores incluem em sua argumentação a posição contrária ou até de certo espanto diante do fato de que havia grupos nazistas. Atentamos, também, para a composicionalidade deste enunciado em que o “sim” consta ao final do dizer, o que dá ênfase à confirmação.

Outro fator que vinculamos a essa análise é quanto ao tempo verbal do “havia” em “pois nessa região havia nichos nazistas”, aqui o tempo é passado, trazendo a ideia de que, no passado, havia nichos nazistas. Entretanto, isso não exclui a possibilidade de que hoje ainda existam simpatizantes nazistas na região. Aliás, isso se confirma na parte III do livro, onde apresenta uma reportagem na qual um dos descendentes de nazistas rechaça o povo judeu.

Figura 2 - Reportagem Jornal Zero Hora



Fonte: *Meus dois corpos* (2007).

Recorte I:

O filho único do alemão, [...] se irrita ao ser questionado sobre o pai e não esconde a *herança* anti-semita. “Eu não gosto de judeus”, afirma. “Para mim, eles são uma raça que não precisaria existir”. (p. 178)

A reportagem apresentada na figura 2, é veiculada ao Jornal Zero Hora no ano de 1996. No recorte I, selecionamos um trecho da reportagem na qual consta a entrevista com o filho de um comandante nazista, Wassler, que viveu em Santo Cristo. Na entrevista, o sujeito não esconde o seu desgosto pelo povo judeu, destacamos aqui o vocábulo “*herança*” em “*não esconde a herança anti-semita*”, como algo que aprendeu ou que foi transmitido por um antepassado, no caso do enunciado, pelo pai comandante nazista.

Ainda, discursa sobre a extinção do povo judeu em “*Para mim, eles são uma raça que não precisaria existir*”, neste fragmento ao utilizar o pronome “eles” o entrevistado assume uma posição de distinção frente ao grupo que menciona. Ao criar a relação eu/eles, o filho único do alemão destaca diferenças entre dois grupos distintos, os alemães e os judeus, em um viés social, cultural e étnico. O que favorece aqui, um clima de hostilidade e discriminação frente aos judeus. Esse recorte, nos confirma a ideia anterior de que ainda há simpatizantes nazistas nesta região.

Não perdendo o fio da análise, passamos agora a nos atentar em outro aspecto importante que está presente nessa sociedade, a questão do trabalho. Como vimos anteriormente, nos trechos I e IV, as práticas de trabalho são uma das influências da cultura alemã. Essa construção sobre trabalho já a tempo perpassa os discursos das comunidades ou, nas palavras de Ponzio, *comunidade de trabalho*. Nesta mesma perspectiva, Ponzio entende que

Aqui, o trabalho abstrato, indiferenciado, é considerado tanto como fonte de toda a riqueza social, quanto segundo a visão do protestantismo, nisso oposta ao judaísmo - como aquilo em que o indivíduo concretiza a própria liberdade e afirma a própria identidade (“*Arbeit macht frei*”). Essa concepção da comunidade não é apenas aquela da Alemanha nazista, mas está também na base de todo o percurso do chamado “socialismo real” até a sua bacarota, como também no de todas as variantes e alternativas. E ela se encontra novamente, também hoje, na era da globalização, na visão funcionalista e produtivista dos indivíduos sociais, na qual o valor de cada um depende da contribuição que leva para a comunidade. (PONZIO, 2010, p. 141).

Em vista disso, dedicamos a análise presente na próxima seção a ligação entre trabalho e a comunidade alemã que o livro apresenta. Uma vez que, constatamos que muitos discursos

do livro trazem o trabalho como um fator importante para essa sociedade, além de proporcionar uma correlação à ideia de liberdade.

5.1 ARBEIT MACHT FREI

A expressão em alemão “Arbeit macht frei”, que serve como título desta seção, pode ser traduzida livremente como: “o trabalho nos liberta ou nos torna livres”. Essa frase encontra-se no pórtico de entrada do campo de concentração de Auschwitz. Utilizada pelos nazistas, nos anos de guerra, para atribuir um sentido para o trabalho que era realizado no campo de concentração pelos judeus. Com isso, podemos perceber os esforços nazistas em criar uma significação para o trabalho, assim, como a própria tradução nos apresenta o trabalho em prol da liberdade.

Além disso, a ideia de trabalho como fonte de dignidade humana e libertação ainda faz-se muito presente em nossa sociedade. Interessa-nos, neste momento do estudo, problematizar a concepção de trabalho e sua relação com a presença de descendentes de alemães, tendo em vista os enunciados que compõem o material selecionado para a análise. Partimos da ideia de que, devido à colonização de origem alemã em nossa região, o trabalho consiste em uma prática enraizada no seio das comunidades e, não raras vezes, assume uma valoração positiva nos discursos de sujeitos de determinados grupos sociais.

Logo, podemos relacionar essa forma de pensar o trabalho ao que algumas comunidades consideram, ainda hoje, como forma de enobrecimento e dignidade. Reforçando essa visão sobre trabalho, Seyferth afirma:

A obra da colonização - o "trabalho pioneiro e civilizador" do colono - é a marca diferenciadora mais frequentemente usada para afirmar as identidades étnicas. Isto é, o apego ao trabalho, a “capacidade” colonizadora do imigrante, o trabalho (qualquer que seja) como enobrecedor, o espírito de empreendimento, etc., são consideradas características étnicas que contrastam os descendentes de imigrantes italianos, alemães e poloneses dos brasileiros. Brasileiros esses definidos, por oposição, como avessos ao trabalho (SEYFERTH, 1986, p. 69)

A pesquisadora e professora observa, então, o quanto o trabalho é um elemento diretamente relacionado à etnia alemã, servindo para qualificar positivamente a identidade desse povo em detrimento das demais. Frente a isso, podemos afirmar que, em alguma medida, determinadas ações inerentes ao processo de início da colonização, como abrir clareiras na mata fechada e construir moradias, contribuem para a ideia de que os alemães e os

seus descendentes sejam entendidos como um “povo trabalhador”. Como nos confirma Seyferth:

A representação da etnicidade com base num *ethos* do trabalho permite entender melhor a questão da cidadania e a forma como a categoria "colono" marca a identidade étnica, mesmo num contexto urbano. O que está em jogo aqui é o colono concebido como pioneiro e civilizador - aquele que transformou as florestas do sul do Brasil em "ilhas" de civilização. Colonos que querem ser cidadãos: como imigrantes, entraram no Brasil para ficar. Ou, como dizem os descendentes dos alemães, "construir uma nova pátria". (SEYFERTH, 1986, p. 66)

A mesma ideia sobre a carência encontrada nessa região por colonizadores e a força de trabalho deles para construir e tornar essas localidades em terras produtivas e habitáveis, também está presente no trecho do livro que reproduzimos na sequência:

Trecho V:

As condições da região de origem alemã facultam e propiciavam ambiente local perfeito para os refugiados da 2ª Guerra Mundial, que poderiam falar a língua e conviver harmoniosamente com aquela gente humilde, simples e hospitaleira, que com seu espírito de pioneirismo veio em busca de novos sonhos, terras e trabalho, desbravando aquela terra hostil, tornando-a fértil e transformando nas melhores terras do Rio Grande do Sul para o cultivo de soja, milho e trigo. (p. 126)

Na nossa região, onde predomina a colonização alemã, essa visão de trabalho é muito difundida e tudo que seja em oposição a isso é, em alguns casos, concebido como errado ou mal visto pela sociedade. Essa noção da grandeza do trabalho do colonizador/imigrante também pode ser percebida em algumas passagens do livro “*Meus dois corpos*”. Tomando tal livro como objeto de estudo, percebemos que a palavra “trabalho” e suas derivações encontram-se em várias partes do livro. Para discutir algumas das visões construídas sobre o tema trabalho no livro, selecionamos alguns trechos. Observemos o seguinte:

Trecho VI:

O marco do trabalho dessa gente está registrado nos anais desses municípios, como exemplos de pioneirismo e senso de responsabilidade (p. 143)

Principiamos com a aparição da palavra trabalho referindo a “dessa gente”, que no contexto do livro remete aos descendentes de alemães da região. Neste ponto, colocando-os como exemplos de pioneirismo e senso de responsabilidade, o que confirma a ideia anterior

da dignificação do trabalho. Percebemos, também, como faz-se importante declarar que o trabalho dos alemães está “registrado” nos anais dos municípios. Assim, mantém um discurso sobre o colonizador/imigrante alemão como povo trabalhador, o que favorece a preservação dessa ideia. Esse discurso, muitas das vezes, está presente na história escrita do municípios, de forma que torna-se oficial, o que favorece sua constante circulação.

Isso ocorre em vista de que o discurso escrito é dominado por uma parte da população a qual, geralmente, utiliza do poder para fazer com que esse discurso se dissemine. Como declara Rama (2015, p. 167), em sua obra *A cidade das letras*, “a admiração indissimulável pela capacidade intelectual para dominar o instrumento linguístico, por seu poder mágico para exercer a escritura e, mediante ela, compor o discurso ideológico justificativo”, sendo assim podemos entender que uma parcela “intelectual” da população que dominava a escritura e que estava a serviço das classes e instituições de poder, registravam o discurso. Mais tarde esse discurso viria a tornar-se oficial, tendo em vista que um discurso só é digno de ser oficial se está escrito.

Após esse primeiro momento, onde analisamos no livro a importância do trabalho dessa gente para a comunidade, e o seu registro na história oficial. Passamos, agora, para o trecho VII, no qual temos a associação do trabalho diretamente ligado à ideia de paz e à liberdade.

Trecho VII:

Diziam também que escolheram o Brasil porque nesse país já existia uma grande colonização de imigrantes alemães, e aqui havia muita liberdade e que provavelmente poderiam trabalhar em paz (p. 133)

Neste trecho, entendemos o enunciado “*havia muita liberdade e que provavelmente poderiam trabalhar em paz*”, contextualizando o trecho que é anterior a esse fragmento se reporta a comandantes nazistas que vieram para a região no pós Guerra. Assim, essa liberdade refere-se a não serem perseguidos ou presos como apoiadores do nazismo e por ter a colonização alemã nesta região poderiam trabalhar em paz.

A partir desse momento, o nosso texto começa a se encaminhar para outra questão de análise, o nazismo. Como na seção anterior, novamente os autores fazem menção a presença de grupos nazistas nesta região. Como no fragmento abaixo (recorte II), proveniente da terceira parte do livro, onde uma notícia do Jornal Zero Hora, confirma a mesma visão apresentada no trecho VII.

Recorte II:

Alemães natos que viviam em colônias de imigrantes no Rio Grande do Sul e eram simpáticos a idéias nazistas favoreceram a permanência de ex-combatentes no Estado. O historiador René Gertz, um especialista em germanismo e nazismo, acredita que alemães natos de zonas de colonização nova no Rio Grande do Sul, como a região de Santa Rosa, ajudaram ex-combatentes no Estado, apesar da perseguição à cultura alemã registrada aqui nos últimos anos de guerra. “Existiam nazistas aqui, muitos deles dispostos a ajudar quem chegasse”, afirma o autor do livro *O Fascismo no Sul do Brasil*. (p. 179)

Nessa vertente de análise do trabalho, com ênfase no tema do nazismo, destacamos o último trecho da nossa análise. A passagem reproduzida abaixo, possui elementos linguísticos que promovem ideias relacionadas ao trabalho, ao nazismo e a uma sociedade organizada. Consideramos esse trecho fundamental para esclarecer o propósito discursivo do livro em questão. Analisemos:

Trecho VIII:

Por tal razão, hoje em dia, o convívio permanece com descendentes de nazistas, atuando civilizadamente na nossa sociedade, trabalhando no comércio, indústria, agropecuária em todas as esferas do nosso país. Eles ajudam a compor nossa sociedade organizada, fazendo parte de associações para diversos fins, não constituindo em nenhum perigo ou problema, mesmo porque a maioria dessas pessoas nem sabem que eram descendentes de nazistas. Tal era o serviço de inteligência e sigilo feito por Hitler. (p. 133)

Em princípio, um termo que não poderia passar despercebido neste trecho, e que acreditamos ser o ponto chave para sua compreensão, é o “*descendentes de nazistas*” que aparece logo no início e indica aos sujeitos que os autores se referem. Observamos que, ao realizar a escolha dessa expressão para indicar os filhos/netos de nazistas, os autores reforçam a ideia de que possui nazistas na região e, além disso, pessoas que provêm de uma família nazista. Ademais, percebemos que, neste momento, eles deixam de se referir ao povo alemão como o fazem durante o texto e passam a se referir especificamente aos nazistas.

Desse trecho, cabe destacarmos o léxico “trabalhando”, que aqui empregado refere-se diretamente ao grupo denominado pelo autor como “descendentes de nazistas”. Após nomear esse grupo, o autor segue fazendo afirmações positivas, nas quais podemos notar uma quantidade significativa de verbos, como “atuando”, “trabalhando”, “fazendo” e “constituindo” que tem como sujeitos, ou seja, se refere aos “descendentes de nazistas” mencionado anteriormente.

É interessante, nesse sentido, perceber que se trata de orações reduzidas de gerúndios, formas nominais do verbo. A partir dessa informação, sabemos que a função do gerúndio é de expressar uma ação contínua, assim sendo, oferecem uma imagem de atividades em constância, o que remete a sentidos de que os descendentes de nazistas estão participando ativamente do convívio em sociedade. A presença do “hoje em dia” no início do enunciado corrobora com a ideia que essa movimentação na comunidade dos “descendentes de nazistas”, segue acontecendo nos dias atuais.

Ainda, no trecho VIII, algumas palavras ganham destaque pela sua significação e, também, pelos sentidos que geram. Como é o caso da palavra "permanece", no seguinte segmento “por tal razão, hoje em dia, o convívio *permanece* com descendentes de nazistas”. O significado do termo, segundo o Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2010), consiste em: continuar sendo; prosseguir existindo; conservar-se. Assim, o sentido que ela produz nesta oração, abarca um subentendido de que já existiam “descendentes de nazistas”, visto que esse verbo está no indicativo e, portanto, é uma ação tida como real no fato em que é enunciada.

Na sequência, podemos evidenciar os termos que seguem o léxico “trabalhando”, sendo eles “comércio”, “indústria”, “agropecuária” e “em todas as esferas do nosso país”. Aqui, vemos a exposição de vários ramos em que esses sujeitos estão inseridos. Relacionando diretamente com o contexto em que é enunciado, é possível confirmar que são atividades muito frequentes nesta região e que fazem parte da riqueza econômica do município. Além disso, está pressuposto que os descendentes de nazistas geram força de trabalho e de riqueza para o município. Subentende-se, então, que os nazistas nesse contexto não são um problema para a sociedade.

Outro fator que nos chama a atenção, é a passagem de uma esfera local para uma global, quando em contraste com “*em nossa sociedade*” passa para “*todas as esferas do nosso país*”. É importante ressaltar que ao declararem “*em todas as esferas do nosso país*” os autores estão se referindo aos “descendentes de nazistas”, ou seja, esses sujeitos atualmente estão trabalhando em todas as partes do nosso país.

Além disso, a expressão “*hoje em dia*” utilizada para situar o fato enunciado é classificada como um advérbio de tempo, referindo-se ao presente. Isto posto, essa informação confirma que os “descendentes de nazistas” estão e fazem parte da nossa sociedade ainda hoje, tempo atual, visto que eles trabalham em todas as esferas do nosso país.

Na continuidade desse trecho, os autores utilizam o pronome “eles” em “*eles ajudam a compor nossa sociedade organizada*”, retomando os sujeitos da oração que são os

“descendentes de nazistas” do início. Além disso, acrescentam a ideia de que “*ajudam a compor nossa sociedade organizada*”, aqui eles resgatam a visão de sociedade organizada que analisamos na primeira seção e deixam claro quem são os sujeitos que fazem parte dessa sociedade. Assim, passando de descendentes de alemães para descendentes de nazistas.

Para finalizar, podemos retomar a figura 1 da primeira seção, para aqui colocar em contraposição com o enunciado “*hoje em dia, o convívio permanece com descendentes de nazistas [...] mesmo porque a maioria dessas pessoas nem sabem que eram descendentes de nazistas*”. Dessa maneira, podemos entender que a maioria não sabe que eram descendentes de nazistas, mas que muitos sabem e tem essa consciência. Dado que tem provas em circulação de que nessa região havia nazistas, como é o caso da figura 1, que está em domínio público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas neste estudo, foi possível constatar que a região e, principalmente, a comunidade de Cândido Godói que é representada no livro possui uma demarcação transparente quanto aos sujeitos que a compõem e seu modelo de sociedade. Ao produzirem discursos hegemônicos, os autores focalizam o poder participativo da comunidade através de um viés étnico e social de seus sujeitos.

Ademais, podemos perceber que o tema trabalho é fundamental para a construção dessa sociedade composta por alemães e descendentes de alemães. Essas considerações que relacionam esses sujeitos com o trabalho são marcantes durante o texto. Consideramos, então, como discursos que possuem uma certa estabilidade e fazem parte de uma estrutura “comum” na sociedade local. Uma ideologia oficial, dominante, a qual se faz como uma concepção de mundo única.

Por meio da análise, constatamos, ainda, que muitos dos discursos presentes no livro possuem uma inclinação a ideologias a grupos dominantes com vertentes nazistas/fascistas. Como assinala Freire (2021, p. 292), “o renascimento da ameaça nazifascista [...] no mundo, mais enfaticamente ali, menos aqui, como se o mundo tivesse perdido a memória, é um problema mais grave do que parece”. Isso porque, enunciados como os que aparecem no livro reforçam ideais nazifascistas e colaboram para uma visão ideologicamente dominadora. Visto que, ao estar registrado no livro, este se eleva a um nível de discurso oficial adquirindo valor social. Assim, esse tipo de discurso precisa ser cada vez mais explorado para que seja possível compreender a sua posição ideológica e, então, entender a qual grupo está vinculado.

Por hora, podemos afirmar que este estudo atingiu os objetivos propostos no início. No entanto, para o futuro, é necessário considerar uma ampliação da pesquisa, dada a temática extremamente relevante que aborda não apenas o contexto histórico da obra, mas também as práticas sociais ainda presentes na sociedade atual. É essencial explorar o impacto dos discursos nazifascistas que permeiam na comunidade de Cândido Godói e na sociedade em geral. Ao expandir essa pesquisa, os estudos de linguagem podem contribuir para um melhor entendimento de questões complexas, semelhantes às apresentadas neste estudo, e buscar estratégias que promovam uma transformação social pautada em uma sociedade plural.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2011. 583 p. ISBN 978-85-7402-939-9.
- BERTONHA, João Fábio. Nazismo, ocultismo e conspirações. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 381-384, 2007.
- DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical? O partido Nazista no Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 416 p. ISBN 9788577534142.
- GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. *In*: GEGe. **Palavras e contrapalavras**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, p. 19-39.
- HOAUISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p. ISBN 9788573029635.
- MARTINS, Nilce Sant' Anna. **Introdução à Estilística**: A Expressividade na Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 328 p.
- MATTE, U. da S.; CARDOSO-DOS-SANTOS, A. C.; RODRIGUES, G.; DE OLIVEIRA, M. Z.; TAGLIANI-RIBEIRO, A.; HECK, S.; DRESCH, V.; SCHOSSLER, M.; SCHULER-FACCINI, L. Decifrando o “mistério dos gêmeos”: Vinte anos de pesquisa em Cândido Godói, Rio Grande do Sul. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 39, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/90838>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. *In*: BRAIT, B. (Org). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2018. p.167-176.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 1005 p. ISBN 978-85-393-0080-8.
- PEREIRA, Aracy Ernst. “Escovando” Palavras: movimentos possíveis de interpretação. *In*: FANTI, Maria da Glória di; BARBISAN, Leci Borges. **Enunciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 95-102. ISBN 978-85-7244-741-6.
- PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 176 p. ISBN 9788579930263.
- RAMA, Ángel. **A cidade das letras**. Tradução Emir Sader. São Paulo: Boitempo, 2015. 216 p.
- SÉRIOT, Patrick. Generalizar o Único: Gêneros, Tipos e Esferas em Bakhtin Crônicas e Controvérsias. **Línguas e instrumentos linguísticos**, p. 75-102, 2009.

SEYFERTH, G. Imigração, colonização e identidade étnica (notas sobre a emergência da etnicidade em grupos de origem européia no sul do Brasil). **Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 29, p. 57-71, 1986. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.1986.111143. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/111143>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SILVA, Aline Mustafa Ferreira da. De Auschwitz a Assis: a fuga do nazista Josef Mengele da Alemanha e sua passagem pela “cidade fraternal” . **Revista Vale- Arte, Ciência e Cultura**, Assis, n.5, p. 55-62.

SILVA, Anencir Flores; ZABOLOTSKY, Jacinto Anatólio. **Meus dois corpos**. Santa Rosa, Gráfica Coli, 2007, 210 p.

STELLA, Paulo Rogério. Palavra. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.177-190.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.